



**Marie Curie nasceu com o nome de Maria Salomea Skłodowska, em novembro de 1867**, em Varsóvia, Polónia, em uma época em que a cidade era parte do Império Russo. Filha de Władysław Skłodowska, professor de física e matemática, e de *Bronisława Bogusława Skłodowska, professora, pianista e cantora*, Marie teve contato direto com as ciências desde cedo e a educação sempre foi valorizada pela família. Marie teve duas perdas significativas em sua infância: sua irmã morreu de tifo e sua mãe, de tuberculose. Apesar de enfrentar um quadro depressivo, ela foi incentivada por seu pai a se dedicar aos estudos, formando-se aos 15 anos e sendo destaque em sua turma.

Por se posicionar a favor da independência da Polónia em uma Varsóvia dominada pela Rússia czarista, o pai de Marie foi demitido. Para manter o sustento da família, Władysław Skłodowska abriu uma escola.

Marie enfrentou vários desafios para entrar no ensino superior. Apesar de concluir o colegial cedo, a jovem não conseguiu estudar em sua cidade natal, já que a Universidade de Varsóvia **não aceitava mulheres**.

Decidida a ir para a França, seguindo o caminho feito por sua irmã Bronisława Duskła, Marie deu aulas particulares e foi governanta para juntar dinheiro. Em 1891, a polonesa foi para Paris, ingressou na **Universidade de Sorbonne** e mudou seu nome de Maria para Marie.

Marie formou-se em Física, no ano de 1893, enquanto o diploma de Matemática veio em 1894. Em 1894, conheceu o professor de Física **Pierre Curie**.

**Pierre e Marie casaram-se em 1895** e, assim, a cientista adotou o Curie em seu nome, mas não aceitou abdicar de seu sobrenome polonês. Sua assinatura passou a ser, então, Marie Skłodowska Curie.

Seus estudos sobre as radiações produzidas pelo urânio começaram em 1897, época em que o elemento era conhecido como raios urânicos, na Escola Municipal de Física e de Química Industriais de Paris. Marie foi responsável por criar o termo radioatividade .

Em 1898, Pierre juntou-se à Marie nos estudos sobre radioatividade. Com autorização da Escola de Física e Química, improvisaram um laboratório no porão da instituição, local em que estudavam a pecheblenda, minério rico em urânio.

Em 1903, Marie Curie defendeu sua tese com o tema “Pesquisa de substâncias radioativas”, trabalho que foi considerado como a **maior contribuição científica de uma tese de doutorado** até então.

O ano de 1903 foi agitado para Marie Curie e rendeu-lhe o reconhecimento pelos seus esforços. A parceria científica e acadêmica do casal Curie com Becquerel rendeu ao trio o prêmio **Nobel de Física**, tornando a cientista a **primeira mulher a ser premiada** com tal distinção. Também nessa época, Madame Curie recebeu a Medalha Navy, honras dadas pela Real Sociedade de Londres, desde 1877, pelo reconhecimento de descobertas na Química, também sendo a primeira medalha a ser concedida para uma pesquisadora do sexo feminino.

Marie e Pierre tiveram duas filhas, Irène e Eve. **Irène Joliot-Curie** seguiu os passos dos pais na pesquisa sobre a radioatividade e conquistou para a família Curie outro Nobel.

